



ESSÊNCIA



Latidos sem medida

Na coluna Mundo Pet de hoje, especialistas falam sobre estratégias para corrigir os excessivos latidos dos cães. >> P 20



SHOWS

Blitz, uma das bandas precursoras do rock nacional, nasceu no palco praiano conhecido como Circo Voador, no Rio de Janeiro

Blitz musical na cidade

A programação do fim de semana na capital goiana tem opções para todos os gostos. É só escolher

ADALTO ALVES

A noite aponta para três caminhos musicais diferentes. O Flamboyant in Concert, em mais um capítulo de sua saga oitentista, anuncia show da Blitz ("documentos, só temos instrumentos"), com Evandro Mesquita e trupe inabalável. No Teatro Sesi, Cláudia Vieira interpreta canções de Caetano Veloso, com direção musical de Nonato Mendes, direção cênica e participação especial de Cristiano Mullins. No Centro Cultural da Universidade Federal de Goiás (UFG), o Duo Martins-Botelho, formado pela pianista Martha Martins e pelo trombonista Marcos Botelho, professores da Escola de Música e Artes Cênicas (Emac), executam obras brasileiras da passagem do século 20 para o 21.

Ninguém duvida da importância da Blitz na história do pop rock brasileiro. O compacto com *Você Não Soube Me Amar*, lançado em 1982, com o lado B em branco, apenas com as palavras "nada, nada, nada", vendeu um milhão de cópias em poucos meses. Nas palavras de Ricardo Alexandre, autor do livro *Dias de Luta - O Rock e o Brasil dos Anos 80*, "Você Não Soube Me Amar trazia a novidade do canto falado, a narrativa bizarra, a economia punk, um riff de guitarra econômico, uma base segura e pesada, uma letra que era puro discurso de rua".

No mesmo ano, a Blitz levou duas mil pessoas a uma casa noturna carioca, consagrando a febre daquele momento. Junto com Lulu Santos e bebendo na vanguarda paulistana, principalmente em Gang 90 & Absurdettes, inclusive no que diz respeito aos vocais femininos, a Blitz solidificou as bases de uma nova geração do rock no Brasil. Citando, novamente, Ricardo Alexandre, a Blitz oferecia "um produto eminentemente jovem, libertário, de bem com a vida, colorido e de um raciocínio em velocidade warp" (referência à velocidade de dobra, próxima da velocidade da luz, usada na ficção científica).

O sucesso da Blitz, que colocou o Circo Voador no mapa do circuito pop, com a chegada do primeiro LP, em que duas faixas foram literalmente arranhadas pela censura (*Ela*

Quel Morar Comigo Na Lua e Cruel, Cruel, Esquizofrenético Blues), fermentou a indústria fonográfica voltada para as bandas novas, que despontavam em todas as esquinas. Se não fosse a Blitz, provavelmente não haveria Barão Vermelho, Paralamas do Sucesso, Kid Abelha e tantos outros, na dimensão que essas bandas alcançaram. Para ficar somente em nomes entronizados no Rio de Janeiro, considerando que Paralamas, como Legião Urbana e quejandos, saíram de Brasília.

Mas a Blitz envelheceu. Evandro Mesquita (voz), Rogério Meanda (guitarra), Cláudia Niemeyer (baixo), Juba (bateria), Billy (teclados), Andrea Coutinho e Mariana Salvaterra (vocais) continuam reverenciando um repertório acumulado em mais de 30 anos. Se um dia foi importante, e a Blitz sempre será um verbete digno de nota, hoje comanda um espetáculo profissional e animado para quem segue disposto a ouvir *A Dois Passos do Paraíso*, *Betty Frígida*, *Rádio Atividade*, *Mais Uma de Amor* e aquela.

Cláudia Vieira, prestes a lançar um disco novo, também puxa pela memória no show *Cor Multiplicada*. Ao lado de Emídio Queiroz (guitarra, violão), Nonato Mendes (baixo), Fred Valle (bateria), Fred Praxedes (teclados), Sérgio Pato (percussão) e Evaldo Robson (sopros), ela vai de *Tropicália a Rapte-me Camaleoa*, passando por composições menos óbvias de Caetano, como *Vaca Profana*, *Outras Palavras*, *Leãozinho*, *Eu Sou Neguinha* e *Eclipse Oculto*, entre outras. Cristiano Mullins integra expressões corporais teatrais ao encontro que celebra o vigor do septuagenário.

O currículo do Duo Martins-Botelho é daqueles que impressionam. Martha Martins é doutoranda em Musicologia pela Universidade de Salamanca, na Espanha, mestre em Musicologia pelo Conservatório Brasileiro de Música, no Rio de Janeiro, com graduação em Piano e licenciatura em Educação Artística pelo Instituto de Artes da UFG. Marcos Botelho tem graduação em Música Trombone e mestrado em Música pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ele é professor de Trombone e Música de Câmara na UFG. A união de piano e trombone acende a curiosidade em mentes férteis.



Cláudia Vieira canta sucessos que vão de *Tropicália a Rapte-me Camaleoa*, passando por composições de Caetano, como *Vaca Profana*, *Outras Palavras* e *Leãozinho*

Flamboyant in Concert

Blitz

Quando: hoje

Onde: Flamboyant Shopping Center (Deck Parking Sul, Piso 1. Fone: 3546-2000)

Horário: 20 horas

Ingressos esgotados

'Cor Multiplicada'

Cláudia Vieira

Quando: hoje

Onde: Teatro Sesi (Av. João Leite, 1.013, Sta. Geneveva. Fone: 3269-0800)

Horário: 21 horas

Entrada franca

Duo Martins-Botelho

Quando: hoje

Onde: Centro Cultural UFG (Av. Universitária, 1.533, St. Universitário. Fone: 3209-6251)

Horário: 20h30

Entrada franca



Martha Martins e o trombonista Marcos Botelho (ambos professores da UFG) enfatizam obras brasileiras da passagem do século 20 para o 21